

IMPACTOS DO MERCADO DE TRABALHO CONTEMPORÂNEO PARA A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Anna Maria Pereira Sousa Lopes¹, Cataline Thaissa Costa Mendes¹, Maysa Soares Vital¹,
Manuely Cutrim Gomes¹, Ronilde Lima Santos¹, Roselia Barros Nascimento¹, Rafael
Mondego Fontenele²

¹Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem (Faculdade EDUFOR), São Luís-MA.

²Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (Universidade CEUMA), Docente do
Curso de Graduação em Enfermagem (Faculdade EDUFOR), São Luís-MA

Recebido em: 09/08/2022 - Aprovado em: 26/10/2023 - Publicado em: 11/12/2023

RESUMO

Introdução: O mercado de trabalho atualmente é marcado por transformações globalizadas, com novos modelos de gestão de pessoas e processos. **Objetivo:** Investigar os principais impactos do mercado de trabalho para o comprometimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Material e Métodos:** Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, a partir da seleção de estudos científicos nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, publicados na íntegra no período de 2012 a 2020, na língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** Os resultados apontaram que os profissionais de enfermagem são expostos a grande carga de pressão psicológica nas organizações, associadas às demandas de trabalho para ser desenvolvido. **Conclusão:** Concluiu-se, que as exigências do atual mercado de trabalho pressionam o profissional de enfermagem para uma crescente exposição a fatores que poderão impactar a sua saúde mental. Desta forma, sugere-se a ampliação da discussão sobre a temática para a elaboração de estratégias que possam minimizar os impactos na qualidade de vida e no ambiente de trabalho da equipe de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Saúde Mental, Mercado de Trabalho.

Impacts of the contemporary job market on the mental health of nursing professionals

ABSTRACT

Introduction: The job market is currently marked by globalized transformations with new models of people and process management. **Objective:** To investigate the main impacts of the labor market for the mental health impairment of nursing professionals. **Material and Methods:** This was a narrative review of the literature, based on the selection of scientific studies in the SCIELO and Google Scholar databases, published in full from 2012 to 2020 in Portuguese and English. **Results:** The results showed that nursing professionals are exposed to a great deal of psychological pressure in organizations, associated with the demands of work to be developed. **Conclusion:** It was concluded that the demands of the current job market put pressure on the nursing professional for an increasing exposure to factors that may impact their mental health. In this way, it is suggested to expand the discussion on the subject for the elaboration of strategies that can minimize the impacts on the quality of life and on the work environment of the nursing team.

KEYWORDS: Nursing, Mental Health, Labor Market.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, ocorreram profundas mudanças referentes a transições de uma economia para outra. Com a Revolução Industrial, as pessoas se tornaram submissas do maquinário, do ritmo exuberante e exigente da produção. Tudo isso por aumento de competitividade organizacional e medo do desemprego por partes dos trabalhadores (Saboia, 2014).

O mercado de trabalho atualmente é marcado por transformações globalizadas, com novos modelos de gestão de pessoas e processos, tendo um cenário de mudanças no conteúdo e no ambiente voltado para as necessidades humanas. Desde sua origem, a enfermagem tem como pilar a assistência integral à promoção à saúde, visando uma melhor qualidade de vida. Com o avanço da tecnologia e as descobertas com a inovação nas formas do cuidar, faz-se necessário a atualização constante dos conhecimentos, e cada vez mais buscar aguçar suas habilidades, a fim de solucionar todas as tarefas que lhes são propostas ou atribuídas (Alcântara, 2018).

No contexto internacional, tende a ser uma incongruência. Em sua condição há um déficit numérico de profissionais da saúde, considerando a dinâmica em atender as necessidades na saúde/formação educacional de profissionais. Portanto, devido ao desemprego, se faz necessário a busca de melhores condições de trabalho em outras regiões (Oliveira, 2018).

O campo de atuação do setor da saúde no Brasil se desenvolveu nos últimos anos de forma que o mercado para a Enfermagem cresceu e expandiu em uma conjuntura demográfica social, socioeconômica e política, referente às demandas de prestação de serviço. Tal engajamento da recuperação do mercado se deu pela sociedade, na qual promoveram o consumo dos planos de saúde, forçando o mercado a exigir a produção de bens e serviços, além da tecnologia no setor (Machado, 2016).

A região Nordeste, em especial o Maranhão, registra o menor número de enfermeiros. Mas, predomina a graduação na esfera privada com 55,40% de estudantes (Frota, 2019).

No exercício assistencial da enfermagem, o ritmo organizacional se relaciona com os perigos da enfermidade e as diversas situações de estresse que afetam a saúde mental, acarretando a produtividade, saúde e segurança do profissional (Valeretto, 2013).

A sensação de realização de trabalho bem feito e heroísmo em salvar vidas, se tornam a perspectiva de motivação pelo profissional da enfermagem, na qual, tais sentimentos se entrelaçam em controvérsias com as cobranças excessivas, corroborando com a insatisfação do profissional da saúde. Acostumando-se com o estresse e ansiedade, riscos de infecções por alguma doença contagiosa, sobrecarga e cansaço, vivenciando mortes em grande escala, tendo como sentimento a impotência, diante de tantos casos, apesar de todo trabalho e esforço da equipe de enfermagem (Fontenele et al., 2020).

O trabalho de enfermagem é caracterizado por exigências específicas, tanto na área cognitiva como na física, pois os mesmos tem que atender as necessidades e exigências do mercado. A desvalorização do trabalho, o desemprego, a baixa remuneração, as pressões no trabalho, como conflito de interesses e a sobrecarga, contribuem para o desequilíbrio, e o estresse não resolvido levando à deterioração da saúde mental, manifestada por depressão e pela síndrome de Burnout, que significa esvaziamento, ou ainda mesmo esgotamento, na qual essa patologia observada entre os profissionais que trabalham na prestação de cuidados é um fator para o afastamento de

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

suas atividades (Nascimento, 2020).

Contudo, a qualidade de vida do profissional da enfermagem, justifica-se em um conceito multidimensional de importância, na qual reflete nas suas necessidades pessoais. A enfermagem vive uma jornada de trabalho cansativa e desgastante, onde os indivíduos convivem com a dor e o sofrimento dos pacientes. O alheamento, e a incapacidade de agir relativamente na relação do dia-a-dia de trabalho e as extremidades colocadas pelos hospitais/clínicas surgem também como causa de padecimento e desgaste. Portanto, diante do trabalho proposto, este estudo tem como objetivo investigar os principais impactos do mercado de trabalho contemporâneo para o agravo da saúde mental dos profissionais de enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura onde foram selecionados estudos científicos nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico.

A pergunta norteadora do estudo foi definida como: As mudanças e exigências do mercado de trabalho contemporâneo contribuem para o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem?

Para o levantamento bibliográfico foram incluídos artigos científicos, publicados em português, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, publicados entre o período de 2012 a 2020. Foram excluídos os resumos de trabalhos publicados em congresso, notas do editor, dissertação de mestrado e tese de doutorado.

A coleta de dados foi realizada a partir da combinação dos descritores, sendo utilizados os Descritores em Ciências da Saúde definidos como Enfermagem, Saúde Mental e Mercado de Trabalho, combinados entre si através da utilização do booleano “E”.

Inicialmente os estudos foram analisados pelos títulos, em seguida pelos resumos, aqueles que apresentaram dados que apontavam para possíveis respostas à pergunta norteadora, foram encaminhados para a leitura na íntegra pelos pesquisadores.

Na etapa seguinte, os estudos que apresentaram trechos que respondiam diretamente a pergunta foram incluídos na presente pesquisa e passaram a compor o corpus da revisão de literatura.

Para melhor descrição das informações encontradas, foi realizado um resumo dos dados com fichamento das publicações selecionadas, contemplando autores, ano de publicação, contexto temático, objetivos, resultados e conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados 12 artigos para a construção dos resultados da presente pesquisa, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo.

Nº	Título	Autores e ano	Objetivo	Principais Resultados
E1	Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados.	Frota et al., 2019	Sobre a formação profissional do enfermeiro, em nível de graduação e pós-graduação e suas implicações, e sua competitividade.	A formação profissional do enfermeiro e o perfil da Enfermagem no Brasil.

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

E2	Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo.	Ferreira, 2015	Avaliar a prevalência da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público universitário e sua associação com as variáveis sociodemográficas e profissionais	A prevalência da síndrome de burnout entre os técnicos de enfermagem e alto desgaste emocional.
E3	Vivência De Prazer E Sofrimento Na Equipe Técnica Em Enfermagem Do Centro De Terapia Intensiva.	Fontenele et al., 2020	Verificar a vivência de prazer e sofrimento na equipe técnica em enfermagem do centro de terapia intensiva	Vivência de sofrimento físico e psíquico por usar o corpo como ferramenta de trabalho.
E4	Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil.	Machado et al., 2016	Aborda dimensões estruturais do mercado de trabalho da enfermagem, focalizando a importância desse segmento na organização e no desenvolvimento das atividades no âmbito do Sistema Único de Saúde.	A inserção nos setores público, privado e filantrópico; vínculos trabalhistas; jornadas de trabalho; renda mensal, entre outras que conformam a dinâmica do mercado de trabalho
E5	Cuidados de enfermagem na proteção e prevenção de riscos para o enfermeiro: revisão da literatura	Nascimento et al., 2020	Identificar na literatura os cuidados de enfermagem realizados à proteção e prevenção de riscos para os enfermeiros no contexto laboral	Estes profissionais estão expostos em todas a classificação de riscos.
E6	Tendências do mercado de trabalho de enfermeiros/as na visão de gestores.	Oliveira et al., 2018	Identificar e interpretar as principais tendências do mercado de trabalho para os/as enfermeiros no Rio Grande do Norte, a partir da opinião de gestores de instituições formadoras e empregadoras.	Piora nas condições de trabalho.
E7	O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades	Püschel et al., 2016	Verificar a inserção, as facilidades e dificuldades desses egressos no mercado de trabalho e apreender suas habilidades e competências no mundo do trabalho.	A inserção no mercado de trabalho se deu majoritariamente em instituições hospitalares públicas, na região Sudeste, na área da assistência
E8	Baixo Crescimento Econômico e Melhora do Mercado de Trabalho	Saboia, 2014	Procurar entender esse aparente desencontro entre o comportamento da economia e do mercado de trabalho nos últimos anos, apontando para as principais causas que poderiam explicar a Baixo crescimento econômico.	A performance ocorreu por conta do baixo nível da produtividade do trabalho, que favoreceu a criação de uma grande quantidade de empregos pouco produtivos e mal remunerados.
E9	O Adoecimento Psíquico em Profissionais da Enfermagem.	Seemann; Garcez, 2012.	Identificar os principais fatores de estresse entre os profissionais da	Pode-se constatar o nível de estresse dos técnicos de

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

			enfermagem, da clínica médica de um hospital em Santa Catarina.	enfermagem.
E10	Os desafios do recém graduado em enfermagem no mundo do trabalho. Quadro 1 - continuação.	Souza, 2015.	Compreender como os enfermeiros recém-formados vivenciam o primeiro emprego.	A transformação da condição de estudante para a de profissional pode ser submetida a estresse para os profissionais recém-graduados em enfermagem pelo fato de enfrentarem conflitos internos e externos.
E11	Ocorrência da síndrome de burnout em enfermeiros residentes.	Tavares, 2014	Identificar a ocorrência da síndrome de Burnout em residentes de enfermagem.	Foram encontrados dez residentes (20,83%) com alterações em três dimensões (Exaustão emocional, Despersonalização e Realização Profissional), sugerindo o desenvolvimento da síndrome.
E12	Fatores Desencadeantes Do Estresse Ocupacional E Da Síndrome De Burnout Em Enfermeiros.	Valeretto; Alves; Freire, 2013	foi pesquisar na literatura publicações relacionadas aos fatores desencadeantes do estresse e da síndrome de burnout em enfermeiros.	Os resultados revelam que a enfermagem se encontra como profissão de risco para o estresse ocupacional e burnout através de problemas organizacionais.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2022.

O mercado de trabalho e os profissionais enfermeiros

O cuidado humano, além de técnica e tecnologia, necessita da escuta, sensibilidade e respeito. As novas variedades de organização do setor do trabalho em saúde e das exigências no perfil de novos profissionais são voltadas para a integralidade e transdisciplinaridade, de forma que afeta efetivamente nos indicadores de saúde (Puschel, 2016).

Profissionais de enfermagem estão expostos em um cotidiano onde encaram diversas situações e constantes desafios, lutando diariamente pela vida e contra a morte, tomando para si a responsabilidade de salvar, curar ou aliviar, sempre estando próximos nos momentos difíceis, é o profissional que o paciente e a família buscam quando necessitam de esclarecimentos e cuidados (Puschel, 2016).

Os benefícios de ser um enfermeiro com uma excelente carreira/currículo se referem à credibilidade de sua atuação, levando ao reconhecimento por parte da equipe de técnicos e de outros profissionais de saúde, além da facilidade de assumir cargos de gerência. A gerência de enfermagem demanda por conhecimentos administrativos, econômicos e assistenciais. Nesse cargo é importante ampliar competências para executar a gestão de pessoas na forma de liderança positiva e aperfeiçoar as equipes no ambiente de trabalho (Fontenele et al., 2020).

A competência em seus serviços, avaliada pela eventualidade de melhorar a saúde do indivíduo, diminuir as lesões causadas pelos procedimentos, e evitar processos desnecessários, nas quais são atitudes que diminuem os custos, deixam os gestores satisfeitos com essa atuação do enfermeiro (Nascimento, 2020).

Os aspectos relacionados à saúde mental dos colaboradores de enfermagem têm sondado questões voltadas aos fatores de organização, ambiente e natureza do trabalho, relacionados ao adoecimento e sofrimento psíquico no trabalho (Oliveira, 2018).

O regime de plantões permite a ocorrência de duplos empregos e longas jornadas de trabalho, comuns entre trabalhadores da saúde, especialmente quando os salários são insuficientes para a manutenção de uma vida digna, e isto potencializa os fatores da natureza, do ambiente e da organização do trabalho, que por si só, danificam a integridade física e psíquica destes trabalhadores (Oliveira, 2018).

Os profissionais de enfermagem são expostos aos ambientes de trabalho intensamente insalubres, tanto no sentido material quanto subjetivo, e, por estarem submetidos a condições de trabalho precárias e à baixa qualidade de vida, são expostos a situações nas quais a manutenção da saúde está prejudicada (Souza, 2015).

Impactos relacionados à saúde mental nos profissionais da enfermagem

Ao discutir saúde mental, as pessoas associam imediatamente a problemas mentais, causando um grande impacto negativo de forma geral, tendo em vista que a sociedade ainda vê esta temática de forma preconceituosa (Nascimento, 2020).

Os transtornos mentais compõem 12% do total de doenças e inaptidão ao redor do mundo, e o restante (1/4) da população sofrerá em alguma fase da vida, devido à natureza permanente que produz incapacidade. Estes transtornos apresentam sintomas parciais, e não afetam de forma imediata a vida e/ou a saúde física do trabalhador, são muitas vezes confundidos com estresse laboral por não se tratar de sintomas evidentes de uma doença. Contudo, tais sintomas não são investigados de forma adequada no sistema de saúde, embora seja um dos problemas que mais gera o fenômeno da medicalização (Fernandes et al., 2015).

O sofrimento dos trabalhadores de enfermagem está relacionado na maioria das vezes a aspectos que não dependem somente do profissional, como a falta de leitos, os recursos financeiros de pacientes, as grandes demandas de trabalhos, são condizentes para exaustão emocional e ao desgaste. Uma predominância maior de adoecimentos respectivos a conflito de papéis e outros fatores em ambiente hospitalar, apresentando uma execução mais intensa de trabalhos laborais, promovendo um aumento da frequência de dores musculoesqueléticas (Fernandes, 2015).

Abundantes são os fatores ocasionadores de sofrimento psíquico e estresse no ambiente de trabalho, como os elementos da organização, as exigências, administração e agrupamento de trabalho e relacionamento entre componentes da equipe e pacientes (Seemann; Garcez, 2012).

Constantemente, pela necessidade de melhor condição econômica, profissionais de enfermagem se submetem a um ritmo excessivo de trabalho, com grande demanda de atividades, dividindo seus horários por turnos, contribuindo para o estresse, distúrbios mentais, neurológicos, gastrintestinais, psiquiátricos e uma variedade de outros problemas de saúde, dos quais só aumentam a cada dia entre os profissionais, que podem estar negligenciando a sua própria saúde (Seemann; Garcez, 2012).

Nesse contexto, os sintomas de estresse divergem de pessoa para pessoa, podendo apresentar sintomas físicos, como reações excessivas, perda de peso, sono irregular, depressão, extroversão, desânimo, oscilação de humor e comportamental (Tavares, 2014).

Principais impactos do mercado de trabalho contemporâneo para a saúde mental de profissionais de enfermagem

O predomínio de doenças físicas nos trabalhadores está tecnicamente ligado à aplicação de determinadas tarefas, tanto pelo trabalho em atividades perigosas e pesadas, quanto nos processos que necessitam movimentos repetitivos em várias horas de jornadas, sujeitas ao comprometimento de determinadas estruturas corporais (Tavares, 2014).

A relação entre o aparecimento de transtornos mentais e o trabalho realizado pelos profissionais de saúde sucede de vários fatores como, carga elevada de horário, adequada ou não com a baixa remuneração, trabalhar em mais de um ambiente hospitalar, correspondem às causas de aparecimento de algum transtorno mental ao longo da sua trajetória de vida (Oliveira, 2018).

Tais transtornos mentais são sinais que procedem na perda do equilíbrio emocional, tornando vastos os sentimentos de insatisfação, nutrindo a sensação de adoecimento intelectual e afetando a produtividade. Contudo, funcionários submetidos a grandes exigências no ambiente de trabalho, inclinam-se a expandir mais dores musculoesqueléticas dos que os outros indivíduos submetidos a baixas exigências (Seemann; Garcez, 2012).

Outro fator que retrata os transtornos, é a pressão psicológica que os colaboradores são expostos na organização, referente ao quantitativo de trabalho desenvolvido. Entretanto, a variação de distúrbios psíquicos menores (sintomas de ansiedade, depressão ou somatização) tem mais chances de reduzir a produtividade do indivíduo (Fernandes, 2015).

A dupla jornada de trabalho e os fatores estressores, como ter que cuidar da família e ainda desenvolver atividade laboral, correlacionando às condições instáveis de trabalho da equipe de enfermagem, coligadas à situação de vida e ao não reconhecimento pelo esforço no trabalho, podem levar à insatisfação e colaborar como base para transtornos mentais, como a depressão, em médio e longo prazo (Tavares, 2014).

Desta forma, a contribuição da carga física acarreta através do alto volume de atividades, difidência de gestão de pessoas e um número grande de pacientes sob seus cuidados, a responsabilidade com a assistência e segurança do paciente, os conflitos dentro da própria equipe, a falta de reconhecimento, problemas com equipamentos e materiais, resultam no aumento e surgimento de distúrbios psíquicos menores, que podem levar a um problema mais grave em longo prazo (Seemann; Garcez, 2012).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, constatou-se que a realidade do exercício profissional considera uma mudança em termos da atuação do enfermeiro sobre novos campos e, conseqüentemente, no aumento da necessidade de aperfeiçoamento e qualificação profissional. Tais mudanças embora façam parte da dinâmica das alterações, estão associadas ao processo de produção do conhecimento favorecido pelos novos avanços

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

tecnológicos, agravando o estresse profissional.

O sofrimento psíquico que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, apresentam com as condições de trabalho, os baixos salários e os pequenos intervalos de lazer, são fatores importantes a se considerar para pensar nos processos de adoecimento relacionado à profissão.

Concluiu-se que um trabalho saudável não deve ser pautado em excesso de pressão sobre os empregados, pois as cargas de trabalho excessivas, o excesso de pressão, bem como o próprio movimento tecnológico que exige constante aperfeiçoamento e qualificação para o mercado de trabalho estão entre os principais fatores de comprometimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Ariana Celis. **Trabalho, adoecimento e saúde mental na Universidade de São Paulo** / Ariana Celis Alcantara; orientador Carlos Botazzo -- São Paulo, 2018. Dissertação (Mestrado Profissional). Programa de Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde. -- Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/108/108131/tde-05112018-093814/pt-br.php>

FROTA, M. A; WERMELINGER, M. C. DE; VIEIRA, L. J. E. DE S; XIMENES NETO, F. R. G; QUEIROZ, R. S. M; AMORIM, R. F. De. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 25-35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>

FERREIRA, Naiza do Nascimento et al. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 68-79. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n1/1415-790X-rbepid-18-01-00068.pdf>

FONTENELE, R.M; REZENDE, C.M.S; ALMEIDA, H.F.R; GALVÃO, A.P.F.C; RAMOS, A.S.M.B; Loyola, C.M.D. Vivência de prazer e sofrimento na equipe técnica em enfermagem do centro de terapia intensiva. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1, p.158-163, jun. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2082/722>

MACHADO, M.H; OLIVEIRA, E.S DE; LEMOS, W.R; LACERDA, W.F DE; JUSTINO, E. Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. 2016. **Divulg. saúde debate** ; 56: 52-69, 2016. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/884409/mercado-de-trabalho-em-enfermagem-no-ambito-do-sus-uma-abordage_Uir6lGY.pdf

NASCIMENTO, M.N.R; SANTOS, A.G DOS; BARROS, L.A.F; OLIVEIRA, C.J DE; FÉLIX, N.D.C. Cuidados de enfermagem na proteção e prevenção de riscos para o enfermeiro: revisão da literatura. **J. nurs. health**. V. 10, n. esp, p. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/14717/11158>

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

Oliveira, J.S.A de; Pires, D.E.P de; Alvarez, A,M; Sena, R.S; Medeiros, S.M. de; Andrade, S.R. Tendências do mercado de trabalho de enfermeiros/as na visão de gestores. *Rev Bras Enferm* [Internet], v. 71, n. 1, p. 148-155, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0103>

PÜSCHEL, V.A.A; COSTA, D; REIS, P.P; OLIVEIRA, L.B; CARBOGIM, F. C. O enfermeiro no mercado de trabalho: inserção, competências e habilidades. *Rev Bras Enferm* [Internet], v. 70, n. 6, p. 1220-6, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0061>

SABOIA, J. Baixo crescimento econômico e melhora do mercado de trabalho-como entender a aparente contradição? *Estudos Avançados*, v. 28, n. 81, p. 115-125, maio 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142014000200008>

SEEMANN, S; GARCEZ, E. M. S. O adoecimento psíquico em profissionais da enfermagem. *Revista De Saúde Pública De Santa Catarina*, Florianópolis, v. 5, n .2, p. 46-71, 2012. Disponível em: <https://revista.saude.sc.gov.br/index.php/files/article/view/69>

SOUZA E SOUZA, Luís Paulo et al. Os desafios do recém graduado em enfermagem no mundo do trabalho. *Revista Cubana de Enfermeria*, Rev. cuba. Enferm, v. 30, n. 1, p. 4-18, ene.-mar, 2014. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192014000100002

TAVARES, Kelly Fernanda Assis et al. Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 27, n. 3, p. 260-265, maio 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/4njp8rpBz3WnMyWMzJVHgZB/#>.

PAIVA, Jéssyca Dayana Marques et al. Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da síndrome de burnout em enfermeiros. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v. 13, n. 1, p. 483-90, 2019. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235894/31370>

Autor correspondente:

Anna Maria Pereira Sousa Lopes

E-mail: anna.maria.pereira.sousa.lopes@alunoedufor.com.br

Conflitos de interesse:

Não há.